

Acesso aberto

Editor

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Parecerista A com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

Parecerista B com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

Dossiê

Experiência institucional em Ciência aberta

***Correspondência**

Luciana Corts Mendes
lc.mendes@unesp.br

Histórico

Recebido em: 9 de dezembro de 2025.

Aceito em: 19 de maio de 2025.

Publicado em: 30 de maio de 2026.

Como referenciar

MENDES, Luciana Corts; COLARES, Fabiana;
GASPARINO, Mariana Borges. A
disponibilização da produção da pesquisa
artística em repositórios institucionais: a
experiência da Biblioteca do Instituto de Artes
da Unesp. *Ciência da Informação Express*,
Lavras, MG, v. 7, 2026. DOI:
<https://doi.org/10.60144/v7i.2026.159>

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Mendes, L. C.; Colares, F.; Gasparino,
M. B. Este é um artigo de acesso aberto
distribuído sob os termos da Licença *Creative
Commons Atribuição (CC BY)*. Você pode
copiar, distribuir, remixar, transformar e criar
a partir deste material, para qualquer
finalidade, inclusive comercial, desde que seja
atribuída a autoria, indicada a fonte e
informadas eventuais alterações, sem sugerir
endosso dos autores.

A disponibilização da produção da pesquisa artística em repositórios institucionais: a experiência da biblioteca do instituto de artes da Unesp

*Making artistic research production available in
institutional repositories: the experience of the Library of
Unesp's Institute of Arts*

Luciana Corts Mendes*
Universidade Estadual Paulista
(Unesp).

<https://orcid.org/0000-0002-9546-6465>

Fabiana Colares
Universidade Estadual Paulista
(Unesp)

<https://orcid.org/0000-0002-6278-7385>

Mariana Borges Gasparino
Universidade Estadual Paulista
(Unesp)

<https://orcid.org/0009-0005-9433-7580>

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência da Biblioteca do Instituto de Artes da Unesp na disponibilização de trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa da área das artes no Repositório Institucional da Universidade. **Método:** Relato da experiência da equipe da biblioteca no período de agosto de 2024 a novembro de 2025. **Resultado:** São apresentadas as complexidades inerentes à produção resultante da pesquisa artística, assim como os procedimentos criados pela equipe da biblioteca para realizar a verificação e validação da produção do Instituto de Artes da Unesp em seu Repositório Institucional. **Conclusões:** Conclui-se que essa produção já está sendo disponibilizada de modo a representar a produção do Instituto de Artes na sua complexidade.

Palavras-chave: Artes. Repositórios institucionais. Publicações de acesso livre. Serviços técnicos de biblioteca.

ABSTRACT

Objective: This paper reports on the experience of the Library of the Institute of Arts of Unesp in making academic works and research data of the arts available in the University's Institutional Repository. **Method:** Experience report of the library's team in the period of August 2024 to November 2025. **Results:** The inherent complexities of the production that results from artistic research are presented, as well as the procedures created by the library team to verify and validate the production of the Institute of Arts of Unesp in its Institutional Repository. **Conclusions:** It is concluded that such production is already being made available to represent the production of the Institute of Arts in its complexity.

Keywords: Arts. Institutional repositories. Open access publications. Library technical services.

1 INTRODUÇÃO

As universidades públicas têm a responsabilidade de democratizar e socializar o conhecimento nelas, produzido. Neste processo é fundamental que essas instituições se apropriem das iniciativas de conhecimento aberto. A Open Knowledge Brasil ([202-?]) afirma que o “[...] conhecimento é um bem-comum, ou seja, qualquer pessoa pode usar e participar de sua construção [...]”, sendo que “[...] o conhecimento é aberto se qualquer pessoa está livre para acessá-lo, utilizá-lo, modificá-lo, e compartilhá-lo – restrito, no máximo, a medidas que preservam a proveniência e abertura”.

Já se pode pensar nas universidades como instituições de conhecimento aberto, onde os princípios de abertura são centrais (Montgomery *et al.*, 2021). Montgomery e seus coautores (2021) defendem que as universidades sejam instituições de conhecimento aberto, que para eles “[...] agem como redes de conhecimento, atravessando fronteiras disciplinares e as barreiras dos campi de modo a servirem como agentes para a mudança social” (Montgomery *et al.*, 2021, p. 36, tradução nossa).

São diversas as ações envolvidas no conhecimento aberto, como o acesso aberto, a ciência aberta, os dados abertos etc. Atualmente, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) já participa de tais iniciativas (Unesp, 2023a), sendo que a Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual

da Unesp foi aprovada pelo Conselho Universitário em 2020 (Unesp, 2020). A política visa “[...] garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto, como bem público, à produção científica, acadêmica, artística e técnica produzida pela Unesp” (Unesp, 2021)¹. A Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da Unesp institui em seu artigo 4º que “o Repositório Institucional Unesp é o principal instrumento de realização do Acesso Aberto instituído por esta Política”.

A produção de pesquisa do Instituto de Artes da Unesp (IA) ocorre no âmbito das artes cênicas, visuais e música, o que lhe confere um caráter particular e, conseqüentemente, que a disponibilização dessa produção no Repositório Institucional Unesp (RI) tenha singularidades. Como explicam Garrett e Gramstadt (2012, p. 90, tradução nossa),

Por sua própria natureza, a pesquisa em artes é altamente complexa e variada, frequentemente abrangendo uma ampla variedade de produções e formatos que apresentam a pesquisadores, gestores de repositórios e equipes tecnológicas muitas questões específicas da disciplina. Os métodos e processos que geram essa pesquisa são igualmente variados e complexos. O esforço de pesquisa nas artes depende bastante de cadernos de desenho, diários de bordo, diários e cadernos de exercícios. Paralelamente a estes dados, uma ampla gama de documentação e protocolos relacionados aos projetos também é criada. A natureza frequentemente física dos dados de pesquisa nas artes, sua segurança e preservação apresentam aos pesquisadores e curadores problemas significativos e aumenta muito o risco de perda e deterioração de dados. Enquanto a tecnologia oferece um considerável potencial às artes de dar suporte ao armazenamento e preservação seguros de produções de pesquisa e seus dados relacionados, assim como de aprimorar o acesso a eles, a natureza altamente distinta das artes e de seus métodos de pesquisa também apresentam enormes desafios técnicos no que diz respeito a padrões, funções, responsabilidades e políticas.

Os desafios da disponibilização de produções artísticas em repositórios institucionais são globais. Segundo Garcia (2019, p. 71, tradução nossa), uma vez que “[...] a produção artística [...]

¹ A Resolução Unesp Nº 17, de 28 de março de 2024, estabeleceu um padrão para a afiliação institucional da Unesp em publicações científicas em que a sigla da Universidade deve ser apresentada totalmente em letras maiúsculas. Mantivemos a sigla apenas com a primeira letra em maiúscula (Unesp) somente em citações em que ela é apresentada dessa maneira na fonte original.

nem sempre coincide com formatos tradicionais de pesquisa, ela coloca desafios adicionais aos arquivos digitais”. White e Hemmings (2010, p. 30, tradução nossa) afirmam que,

RI [repositórios institucionais] se concentraram tradicionalmente no armazenamento de material textual e isto pode de algum modo explicar por que a comunidade científica tende a ter uma maior presença neles. [...] De fato, a prática artística como pesquisa fornece um modelo diferente das disciplinas baseadas nas ciências: aqui imagens (ou sons) se tornam o meio principal e o texto é uma ferramenta complementar. RIs não foram necessariamente planejados para suportar esta configuração [...].

Dada a complexidade envolvida na disponibilização de trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa da área das artes em ambientes digitais, objetiva-se com este trabalho relatar a experiência da equipe da Biblioteca do Instituto de Artes da Unesp (BIA) no arquivamento deste tipo de produção no RI. Justifica-se o compartilhamento dessa experiência de modo a contribuir para com o trabalho realizado por outras bibliotecas universitárias da área das artes, uma vez que pensar o armazenamento e a disponibilização dessa produção é um desafio constante, que requer ponderações referentes à integridade acadêmica e a requisitos técnicos sem perder de vista propostas artísticas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência, que pode ser entendido como “[...] expressão escrita de vivências [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). O relato de experiência é “[...] um estudo de natureza qualitativa [...]” que “[...] valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico” (Daltro; Faria, 2019, p. 229).

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64), “o RE [relato de experiência] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)”.

Após a contextualização do RI, será relatada a experiência de trabalho da equipe da BIA no período de agosto de 2024 a novembro de 2025 no âmbito da validação no RI dos trabalhos

acadêmicos desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação do IA, bem como dos dados de pesquisa elaborados no contexto das pesquisas de pós-graduação do IA. Durante o período a que este relato se circunscreve, foram validadas 188 submissões no RI, das quais 24 teses de doutorado, 59 dissertações de mestrado, 99 TCCs e 6 dados de pesquisa.

3 O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNESP

O RI foi desenvolvido a partir da Portaria Unesp Nº 88, de 28 de fevereiro de 2013, a qual dispôs sobre a criação do Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional Unesp (GRI-Unesp). O propósito desse Repositório é “[...] armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica, acadêmica, artística, cultural e administrativa da Universidade” (Unesp, 2015).

Ao GRI-Unesp cabe “[...] criar normas de uso do repositório institucional, estabelecer políticas de submissão de documentos por meio de autoarquivamento, bem como, a política de preservação dos direitos de autor/copyright” (Unesp, 2013). Por sua vez, “as atividades de implantação, de manutenção e de aprimoramento do Repositório são desenvolvidas pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB)” (Repositório Institucional Unesp, [202-?]). Já a verificação da adequação dos objetos digitais submetidos ao RI às suas normas e políticas é realizada pela equipe da biblioteca de cada unidade da Unesp (Repositório Institucional Unesp, [202-?]). Desse modo, a produção de pesquisa artística do IA é verificada e validada pela equipe da sua biblioteca.

Segundo Vidotti e seus coautores (2023, p. 236), “inicialmente, o Repositório estava alocado na mesma plataforma do Acervo Digital da Unesp, por meio de uma parceria entre o Núcleo de Educação à Distância (NEAD) e a CGB [...]”, porém, “[...] em maio de 2014, houve a migração para uma instalação própria do software Dspace² na CGB”. Na atualidade, a Unesp faz uso da versão

² “O DSpace é um software livre de código aberto. Foi inicialmente desenvolvido para o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Hewlett-Packard (HP). Atualmente, a organização DuraSpace desenvolve, apoia e promove a utilização do software em âmbito mundial. No Brasil, esse papel é desempenhado pelo Ibict. O DSpace possibilita o armazenamento, gerenciamento, preservação e garante a visibilidade da produção intelectual em repositórios e bibliotecas digitais. Além disso, permite o gerenciamento de diversos tipos de documentos em formato digital, o que assegura o acesso por longo período e viabiliza a customização de diversas funcionalidades para atender as

9.1 do DSpace (Unesp, 2025). Em 2013, a Unesp também definiu a adoção de um perfil de aplicação do padrão de metadados Dublin Core³ para descrever os recursos arquivados no RI (Vidotti *et al.*, 2015).

Atualmente o RI é povoado a partir de coletas automáticas e também por meio do autoarquivamento, principalmente do autoarquivamento de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e dados de pesquisa. Sobre o primeiro método de povoamento, Vidotti e seus coautores (2023, p. 238) afirmam que “desde a implementação do Repositório Institucional Unesp, a equipe técnica adota a prática de coleta automática de registros, com o reaproveitamento/reuso dos dados em diferentes fontes [...]”. Dentre as bases de dados utilizadas para este procedimento estão, por exemplo, Web of Science (WoS), SciELO, Scopus e PubMed, assim como as plataformas Open Journal System (OJS) e Open Conference System (OCS) (Vidotti *et al.*, 2023).

Por sua vez, o processo de autoarquivamento é efetivado pelo próprio autor de um trabalho, que preenche os metadados desse objeto digital e realiza o seu *upload* (Vidotti *et al.*, 2023). Uma vez empreendida esta etapa do autoarquivamento, a equipe da biblioteca da unidade à qual o autor é vinculado realiza “[...] o controle de qualidade das informações fornecidas [...]” (Vidotti *et al.*, 2023, p. 243), tanto naquilo que se refere aos arquivos submetidos ao RI como aos seus metadados. Segundo Vidotti e seus coautores (2023, p. 244), “o controle de qualidade efetuado na verificação das submissões do Autoarquivamento tem como objetivo garantir a integridade das informações e otimizar o processo de catalogação para a rede de bibliotecas”. Este processo de verificação e validação de submissões será detalhado a seguir, juntamente com o relato da experiência específica da equipe da BIA.

necessidades de informação da instituição, dos seus usuários e da interoperabilidade com outros softwares” (Ibict, 2023).

³ O padrão Dublin Core “[...] é um conjunto de quinze elementos ‘nucleares’ (propriedades) para a descrição de recursos” (Dublin Core Metadata Initiative, 2025b). Por sua vez, um perfil de aplicação é “[...] uma especificação de *design* de metadados que usa uma seleção de termos de múltiplos vocabulários de metadados, com restrições adicionais, que vai ao encontro de requisitos específicos da aplicação” (Dublin Core Metadata Initiative, 2025a).

4 A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ARTES NO ÂMBITO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNESP

Como visto anteriormente, a produção resultante da pesquisa artística apresenta características muito específicas que não respondem à mesma lógica tradicional da pesquisa nas ciências, de modo que as teses, dissertações e TCCs produzidos no IA resultam tanto em produtos textuais tradicionais como em produtos textuais diferenciados e em obras artísticas adicionais. As produções não tradicionais têm trazido alguns desafios à sua disponibilização no RI, de modo que a equipe da BIA tem precisado investigar soluções e criar métodos e processos para tratar esses recursos informacionais de modo a que eles possam ser adequadamente recuperados.

É importante destacar que a apresentação de trabalhos diferenciados por parte dos pesquisadores do IA não é recente, como inúmeros exemplos presentes no acervo de sua biblioteca podem evidenciar. Contudo, a disponibilização das obras no RI como parte da política de acesso aberto da Unesp trouxe novas questões que devem ser consideradas por seus bibliotecários.

Não apenas os produtos das pesquisas colocam questões para a disponibilização de produtos artísticos nos repositórios institucionais, mas também os dados de pesquisa nas artes. Segundo Lévesque e Doiron (2021, p. 2, tradução nossa), nas artes,

Desenhos, canções, poemas, filmes, contos, performances, instalações interativas e experiências sociais facilitadas por artistas são exemplos de dados. Dados sobre processos artísticos podem incluir documentação de técnicas, palcos e contextos de criação artística e materiais físicos (por exemplo, tintas, têxteis, objetos encontrados) e ferramentas (por exemplo, lápis, o corpo, instrumentos musicais). Outros tipos de dados são gravações de áudio de entrevistas, transcrições, fotografias, vídeos, notas de campo, documentos históricos, postagens de redes sociais, planilhas estatísticas e códigos de computador.

Lévesque e Doiron (2021, p. 2, tradução nossa) afirmam ainda que “resultados de pesquisa que você crie na forma de uma obra de arte também podem ser tratados como dados se você quiser torná-los disponíveis para que pesquisadores, artistas e/ou o público os utilizem como dados”.

O processo de verificação e validação dos trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa submetidos ao RI consiste na análise da adequação desses objetos digitais às normas e políticas instituídas pelo GRI-Unesp, o que envolve a avaliação das seguintes questões: a) normalização dos trabalhos acadêmicos; b) inclusão de autorizações diversas, quando necessário; c) apresentação dos arquivos textuais em formato PDF; d) integridade dos arquivos; e) desbloqueio dos arquivos textuais contra cópias (medida necessária para que os arquivos possam ser processados por softwares de leitura para deficientes visuais, garantindo assim a acessibilidade). Caso seja detectado algum problema relativo a esses quesitos, a submissão é devolvida para que as correções necessárias possam ser realizadas e a produção seja novamente submetida para avaliação.

Além da análise dos arquivos submetidos, para que estes sejam disponibilizados no RI, os bibliotecários devem realizar a validação dos metadados descritivos e dos metadados relativos a direitos de acesso do objeto digital submetido, verificando sua correta adequação aos padrões de valor de dados e padrões⁴ de conteúdo de dados⁵ utilizados no RI. Respectivamente, faz-se uso do Tesouro Unesp e segue-se as orientações constantes no próprio RI, na própria planilha de metadados.

Os procedimentos anteriormente descritos são comuns a todas as unidades da Unesp. No caso específico do IA, a equipe de sua biblioteca necessita considerar as produções desenvolvidas na unidade em suas especificidades artísticas, o que significa compreender as particularidades da pesquisa artística, assim como garantir que a ética e integridade estejam refletidas nas publicações resultantes das pesquisas. Isto implica em que o processo de verificação e validação das submissões realizadas ao RI consista em uma análise que considera se os

⁴ Segundo Gilliland (2016), padrões de valor de dados são os termos, nomes e outros valores que preenchem os esquemas de metadados. Exemplos destes padrões são vocabulários controlados e tesouros.

⁵ Segundo Gilliland (2016), padrões de conteúdo de dados são as diretrizes de formatação e sintaxe dos valores de dados que preenchem os esquemas de metadados. Exemplos destes padrões são ISBD, AACR e RDA.

trabalhos acadêmicos refletem simultaneamente a natureza artística da pesquisa e os elementos necessários que garantem que a publicação possui integridade e boa conduta de pesquisa. Exemplos destes elementos são: citações e referências elaboradas de acordo com as normas da ABNT adotadas pelo IA; o crédito dado às imagens utilizadas, também segundo as normas adotadas; inclusão de autorizações de divulgação de dados pessoais e autorizações referentes a direitos autorais etc.

As produções do IA sempre apresentaram características específicas da pesquisa artística, resultando tanto em trabalhos acadêmicos textuais com apresentação gráfica própria, como em trabalhos textuais acompanhados por obras artísticas. Contudo, a natureza particular dessas produções trouxe novas questões à sua disponibilização no RI. Aqueles trabalhos que são apresentados em sua materialidade física de modo diversificado ou que são acompanhados de obras artísticas, necessitam que essa materialidade física e essas obras também sejam representadas no RI. O mesmo ocorre com os dados de pesquisa, uma vez que, como visto anteriormente, nas artes podem existir dados de pesquisa nos mais diversos formatos.

Tais circunstâncias levaram a equipe da BIA a precisar verificar se os trabalhos acadêmicos, as obras e os dados de pesquisa que os acompanham foram corretamente submetidos em sua especificidade para sua disponibilização no RI. Dado o fato de que ainda há bastante desconhecimento por parte dos alunos sobre como tornar suas obras e dados de pesquisa disponíveis no próprio RI, no momento da verificação e validação das submissões, a equipe da BIA precisa avaliar minuciosamente os trabalhos, de modo a compreender se há componentes dos mesmos que também devem ser disponibilizados como arquivos do próprio RI.

No período a que se refere este relato, a equipe da BIA detectou que diversos alunos desconheciam que podiam disponibilizar suas obras e dados de pesquisa no próprio RI, colocando os mesmos em serviços para armazenamento e compartilhamento de arquivos, tanto em suas contas institucionais Unesp como em suas contas pessoais, e informando em seus trabalhos o *link* para essas produções. Este tipo de ação vai contra a Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da Unesp, uma vez que seu principal instrumento é o RI. Além disso, as contas institucionais Unesp de alunos são extintas algum tempo após a cessação do

seu vínculo institucional, de modo que a produção disponibilizada dessa maneira será excluída, tornando-se, portanto, inacessível. Também não é garantida a permanência e estabilidade desses arquivos digitais em suas contas pessoais, que ficam sujeitas a serviços de terceiros.

Essa percepção levou a que a equipe da BIA informasse na devolutiva da submissão sobre essa questão, instruindo o aluno a como realizar a submissão desses arquivos para que eles estejam disponíveis no próprio RI.

Todavia, a natureza específica das produções artísticas torna o processo de análise dos trabalhos acadêmicos particularmente complexo, uma vez que a disponibilização das obras pode, em alguns casos, ser entendida como um complemento do próprio trabalho e, em outros casos, como um dado de pesquisa. Enquanto em algumas ocasiões é evidente o que constitui um dado de pesquisa, em outros essa distinção não é tão clara. Por esta razão, o diálogo constante com a CGB é essencial para a adequada disponibilização de arquivos no RI. À medida que a orientação da CGB é que os arquivos complementares sejam submetidos ao RI junto com o próprio trabalho acadêmico, enquanto os dados de pesquisa devem ser submetidos separadamente na coleção Dado de Pesquisa do RI, a conversa entre a CGB, responsável pela manutenção e pelo aprimoramento do RI, e a BIA, que detém o conhecimento sobre a produção artística de sua unidade, torna-se fundamental para garantir a correta disponibilização da produção no RI.

Com relação especificamente aos dados de pesquisa, a CGB estabelece que os dados de pesquisa disponibilizados devem aderir aos Princípios FAIR. Estes são “[...] quatro princípios fundacionais – Encontrabilidade, Acessibilidade, Interoperabilidade e Reusabilidade – [...]”, que servem “[...] como orientações para aqueles que desejam aprimorar a reutilização de seu acervo de dados” (Wilkinson *et al.*, 2013, tradução nossa).

É particularmente importante que o metadado de descrição (dc.description no perfil de aplicação adotado pelo RI) seja adequadamente preenchido. No site GO FAIR, explica-se que “[...] o editor de dados deve fornecer não apenas metadados que permitam a descoberta, mas também metadados que descrevam ricamente o contexto sob o qual os dados foram gerados”

(R1 [...], [202-?], tradução nossa). O mesmo site indica alguns pontos que devem ser levados em consideração para se descrever adequadamente um dado de pesquisa:

- Descreva o escopo dos seus dados: com qual propósito foram gerados/coletados?
- Mencione quaisquer particularidades ou limitações sobre os dados das quais outros usuários devam estar cientes.
- Especifique a data de geração/coleção dos dados, as condições de laboratório, quem preparou os dados, as configurações dos parâmetros, o nome e versão do software utilizado.
- São dados brutos ou processados?
- Garanta que todos os nomes de variáveis sejam explicados ou auto-explicativos (isto é, definidos no vocabulário do campo de pesquisa).
- Especifique e documente claramente a versão dos dados arquivados e/ou reutilizados (R1 [...], [202-?], tradução nossa).

A descrição do contexto sob o qual os dados de pesquisa foram gerados na área das artes são tão particulares quanto a própria pesquisa artística, porém, por meio da orientação dada pela equipe da BIA, os pesquisadores do IA conseguem descrever o processo de geração de seus dados de pesquisa, como pode ser visto na descrição dos dados da pesquisa *Desenvolvimento de estudos técnico-musicais para instrumentos da percussão sinfônica: bumbo, pratos, triângulo, pandeiro e castanholas*, de Zúñiga Rojas (2024):

Os vídeos apresentados fazem parte essencial desta pesquisa de doutorado, tendo sido produzidos especificamente para esse fim como recursos audiovisuais complementares. Seu objetivo é garantir a máxima clareza na apresentação dos conceitos abordados ao longo deste trabalho. Estes vídeos são fundamentais para a correta compreensão da técnica, postura, qualidade sonora e nomenclatura, funcionando como um guia prático que complementa o texto e imagens, facilitando a assimilação e aplicação dos estudos por parte dos percussionistas. Os dados de áudio e vídeo foram gerados em 20 de julho de 2024, no Estúdio Juá, um estúdio profissional de áudio e vídeo, localizado na R. Estado de Israel, 80, na cidade de São Paulo. A escolha de um ambiente profissional assegurou um espaço acusticamente tratado e tecnicamente equipado, minimizando ruídos externos e reverberações indesejadas que poderiam comprometer a qualidade das gravações. O processo foi conduzido sob condições rigorosas, utilizando equipamentos de alta qualidade para captar as nuances sonoras de cada instrumento. Para a gravação dos vídeos, foram utilizadas as seguintes câmeras: Canon 1D C, Sony Alpha 3 e Sony Alpha 4.

A microfonia e o posicionamento dos equipamentos foram padronizados conforme o instrumento: no bumbo sínfônico, um AKG 414 foi posicionado na pele de ataque, um Beyer Dynamics D70 na pele de resposta, e um Neumann TLM 103 captou a ambiência geral; nos pratos, foi utilizado um Prodipe Stereo Ribbon para registrar o timbre e um AKG 414 para detalhamento e brilho; no triângulo, dois Beyer Dynamics TG153 em arranjo estéreo XY garantiram imagem sonora precisa; no pandeiro, um Neumann TLM 103 captou o ataque e um Prodipe Stereo Ribbon a textura das platinelas; na castanholas, um Neumann TLM 103 registrou a articulação dos toques e um Prodipe Stereo Ribbon a delicadeza do som. É importante destacar as seguintes particularidades e limitações no uso desses dados por terceiros: (1) os materiais não constituem uma biblioteca genérica de áudio e vídeo, mas sim um conjunto fechado de amostras criadas especificamente para esta pesquisa; (2) as gravações foram realizadas em estúdio com acústica e iluminação controladas, o que pode não refletir com exatidão o som e a imagem dos instrumentos em outros ambientes; (3) a escolha e o posicionamento dos microfones seguiram critérios específicos da pesquisa, representando apenas uma entre diversas possibilidades de captação.

Os dados de pesquisa de Zúñiga Rojas (2024) e seus metadados estão disponibilizados no RI como demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de registro de dados de pesquisa no RI

Comunidades & Coleções Tudo no Repositório Estatísticas

Início • Produção acadêmica e cie... • Dado de pesquisa • São Paulo - IA - Instituto ... • Desenvolvimento de estu...

[← Voltar para os Resultados](#)

Desenvolvimento de estudos técnico-musicais para instrumentos da percussão sínfônica: bumbo, pratos, triângulo, pandeiro e castanholas: vídeos

Nenhuma Miniatura Disponível

Data
2024-07-20

Autores
Zúñiga Rojas, Rubén Ricardo unesp*

Editor
Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Tipo
Dado de pesquisa

Direito de acesso
Acesso aberto

Arquivos

- zunigarojas_rr_dadopesquisa_ia_QR_Code_1.mov (132.69 MB)
- zunigarojas_rr_dadopesquisa_ia_QR_Code_2.mov (296.05 MB)
- zunigarojas_rr_dadopesquisa_ia_QR_Code_3.mov (120.2 MB)
- zunigarojas_rr_dadopesquisa_ia_QR_Code_4.mov (387.42 MB)
- zunigarojas_rr_dadopesquisa_ia_QR_Code_5.mov (214.18 MB)

[Mostrar mais](#)

Descrição

Os vídeos apresentados fazem parte essencial desta pesquisa de doutorado, tendo sido produzidos especificamente para esse fim como recursos audiovisuais complementares. Seu objetivo é garantir a máxima clareza na apresentação dos conceitos abordados ao longo deste trabalho. Estes vídeos são fundamentais para a correta compreensão da técnica, postura, qualidade sonora e nomenclatura, funcionando como um guia prático que complementa o texto e imagens, facilitando a assimilação e aplicação dos estudos por parte dos percussionistas. Os dados de áudio e vídeo foram gerados em 20 de julho de 2024, no Estúdio Juá, um estúdio profissional de áudio e vídeo, localizado na R. Estado de Israel, 80, na cidade de São Paulo. A escolha de um ambiente profissional assegurou um espaço acusticamente tratado e tecnicamente equipado, minimizando ruídos externos e reverberações indesejadas que poderiam comprometer a qualidade das gravações. O processo foi conduzido sob condições rigorosas, utilizando equipamentos de alta qualidade para captar as nuances sonoras de cada instrumento. Para a gravação dos vídeos, foram utilizadas as seguintes câmeras: Canon 1D C, Sony Alpha 3 e Sony Alpha 4. A microfonia e o posicionamento dos equipamentos foram padronizados conforme o instrumento: no bumbo sínfônico, um AKG 414 foi posicionado na pele de ataque, um Beyer Dynamics D70 na pele de resposta, e um Neumann TLM 103 captou a ambiência geral; nos pratos, foi utilizado um Prodipe Stereo Ribbon para registrar o timbre e um AKG 414 para detalhamento e brilho; no triângulo, dois Beyer Dynamics TG153 em arranjo estéreo XY garantiram imagem sonora precisa; no pandeiro, um Neumann TLM 103 captou o ataque e um Pro-

Fonte: Zúñiga Rojas (2024).

Como pode ser observado no exemplo acima, é possível que os dados de pesquisa da área das artes sigam os princípios FAIR, permitindo a reutilização desses dados. A importância dessa disponibilização pode ser demonstrada com algumas das estatísticas de acesso dos dados de pesquisa de Zúñiga Rojas (2024), que podem ser acessadas no próprio RI (Figura 2):

Figura 2 – Estatística de acesso por país dos dados de pesquisa, em 05 de dezembro de 2025

	Visualizações
Brazil	221
Portugal	3
Ecuador	2
Argentina	1
France	1

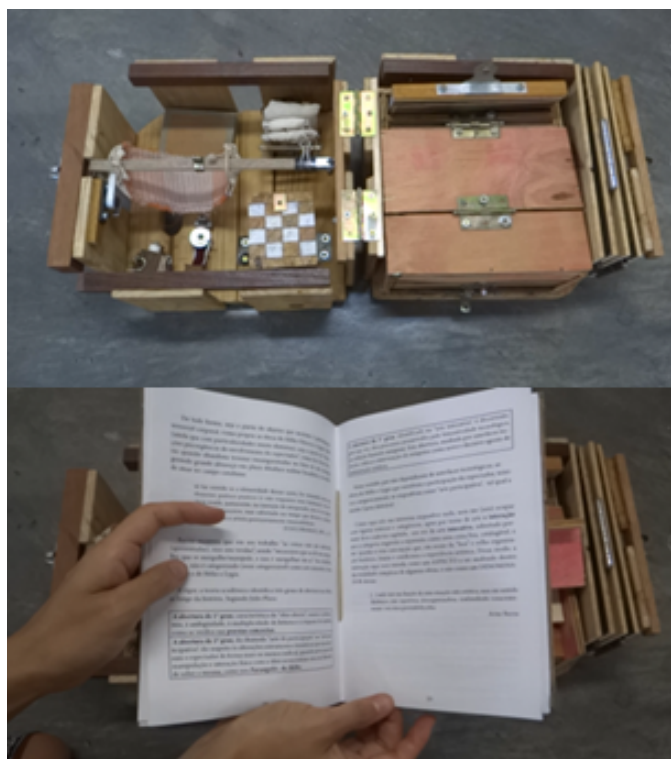
Fonte: Zúñiga Rojas (2024).

As conversas com a CGB têm sido produtivas e as necessidades da equipe da BIA têm sido analisadas e atendidas na medida do possível. Além das conversas para a determinação do tipo de submissão ao RI, a equipe da BIA fez a requisição do estabelecimento de um padrão de nomenclatura dos arquivos anexos aos trabalhos acadêmicos. Enquanto já existia um padrão de nomenclatura para diversos tipos de arquivos submetidos ao RI, ainda não havia um padrão para esses anexos, algo que é fundamental para o IA dada a necessidade de inclusão das obras artísticas que acompanham os trabalhos acadêmicos. O padrão de nomenclatura desses arquivos é de fundamental importância para o Repositório, especialmente no que diz respeito à preservação digital ou em casos extremos em que os metadados possam ser corrompidos. Esse padrão de nomenclatura tem como finalidade garantir a correta junção, organização e vinculação dos documentos digitais, facilitando sua gestão e recuperação. Essa padronização poderá também beneficiar outras unidades da Unesp, caso haja necessidade de inclusão desse tipo de arquivo junto às submissões de trabalhos acadêmicos.

Apesar de a maior parte das pesquisas apresentarem produções artísticas nato-digitais, no período deste relato, a equipe da BIA se deparou também com o caso específico de um TCC em

que houve a necessidade de criação de um substituto digital deste trabalho. O próprio TCC de uma aluna de graduação em Artes Visuais era uma obra artística materialmente física, onde cada seção textual do trabalho se encontrava em uma gaveta da obra. Levando em consideração que a compreensão integral do TCC pressupunha a percepção de sua materialidade física, em diálogo entre a equipe da BIA e a autora do trabalho, identificou-se a necessidade de incluir no RI não apenas o arquivo textual do TCC, mas também um substituto digital que demonstrasse a materialidade física do trabalho. Assim, a autora elaborou um vídeo no qual demonstra a versão física de seu TCC e esse vídeo foi incluído no RI juntamente com o arquivo textual do trabalho (Figura 3). A versão física do TCC foi depositada na BIA para ser consultada pela comunidade.

Figura 3 – Montagem com duas cenas do vídeo do TCC *Poéticas do precário*



Fonte: Silva (2024).

O desconhecimento por parte dos alunos de como eles podem tornar suas obras e dados de pesquisa disponíveis no próprio RI levou a equipe da BIA a incluir esse tópico em seus treinamentos a partir do ano de 2025. Com a experiência e conhecimento acumulados ao longo

do segundo semestre de 2024, foi possível iniciar as orientações aos alunos que estão concluindo seus trabalhos, de modo a que já compreendam as possibilidades existentes para que seus trabalhos possam ser armazenados no RI de modo a serem representados na sua integridade artística.

A construção do conhecimento e dos procedimentos referentes à disponibilização dessa produção artística vêm sendo produzida aos poucos, diante de cada caso surgido. Desta forma, a equipe de bibliotecários da BIA continua suas discussões com a CGB com o objetivo de definir a categorização de produções artísticas específicas. Assim como a pesquisa na área das artes não responde à mesma lógica tradicional da pesquisa nas ciências, o trabalho de verificação e validação de submissões ao RI realizado pela equipe da BIA e sua colaboração com a CGB não podem ser restritos a essa mesma lógica. Não é possível padronizar um único fluxograma ou checklist para a realização dessas atividades e tampouco estabelecer critérios puramente objetivos para a realização dessas análises. O processo de verificação e validação dessas produções pelos bibliotecários da BIA depende de alto nível de análise crítica caso a caso, pois cada produção, seja ela das artes cênicas, visuais ou música, é fundamentalmente singular e, portanto, também é fundamentalmente singular a análise de cada uma dessas produções. Nesse sentido, o trabalho realizado pela equipe da BIA adere a uma perspectiva interpretativista e não positivista.

Segundo Hurworth (2005, tradução nossa), “basicamente, o interpretativismo é sobre significado contextualizado, envolvendo uma crença de que a realidade é socialmente construída, repleta de múltiplos significados e interpretações [...]”. Essmiller, Holmes e Lobley ([202-?], tradução nossa) explicam que

O ponto de partida do Interpretativismo [...] é que o conhecimento nas ciências humanas e sociais não pode obedecer ao modelo das ciências naturais porque existem características da experiência humana que não podem ser ‘conhecidas’ objetivamente.

O objetivo do interpretativista é “[...] gerar compreensão [...]”, de modo que ele “[...] frequentemente adota uma posição relativista” (Essmiller; Holmes; Lobley, [202-?], tradução nossa). Para os interpretativistas, “[...] o objetivo da teorização [...]” é a “[...] compreensão da

experiência vivida direta em vez de generalizações abstratas” (Hurwoth, 2005, tradução nossa).

Desse modo, enquanto são seguidas as orientações gerais da CGB sobre o processo de verificação e validação das submissões, a equipe da BIA, em sua avaliação específica de produções resultantes da pesquisa artística, precisa levar em consideração tanto as diretrizes gerais da CGB – que seguem padrões internacionais, normativas nacionais e institucionais –, como realizar análises interpretativistas sobre o objeto específico com o qual o bibliotecário se depara. É necessário ao bibliotecário compreender a experiência vivida diretamente, não sendo possível a elaboração de diretrizes gerais abstratas para a verificação e validação das produções resultantes da pesquisa na área das artes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa artística desenvolvida no IA apresenta características próprias que se refletem na produção dela resultante. A disponibilização desta produção no RI pressupõe a compreensão tanto da pesquisa artística como das normas e políticas instituídas pelo GRI-Unesp. Desse modo, cabe à equipe da BIA realizar a verificação e validação da produção de sua unidade de modo a que ela esteja adequadamente arquivada no RI.

No período relatado, a equipe da BIA trabalhou para melhor compreender como a pesquisa artística pode ser adequadamente disponibilizada no RI e para criar procedimentos apropriados para a verificação e validação da produção do IA no RI. Estes procedimentos pressupõem a compreensão de que o bibliotecário necessita se apropriar do conhecimento e padrões desenvolvidos no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, de modo a que a produção artística seja disponibilizada de maneira a ser recuperável e acessível, mas de que ele também necessita adotar uma perspectiva interpretativista, pois a singularidade da produção artística assim o exige. Desse modo, pode-se concluir que o trabalho do bibliotecário com a pesquisa artística e as produções dela resultantes exige deste profissional um esforço altamente intelectual.

O trabalho realizado pela equipe da BIA permitiu que a produção da pesquisa nas artes já esteja sendo disponibilizada de modo a representar apropriadamente os trabalhos acadêmicos, obras e dados de pesquisa artística para que eles possam ser arquivados e recuperados na sua completude semântica. Ademais, a BIA incorporou em seus treinamentos de usuários informações relativas à complexidade e importância da adequada disponibilização da produção resultante da pesquisa artística.

Por meio deste relato de experiência, espera-se poder subsidiar outras bibliotecas universitárias da área das artes para a realização de seu trabalho de disponibilização de produções de pesquisa artística, assim como contribuir para com o debate sobre a organização dos recursos informacionais resultantes de pesquisas artísticas.

REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 26 maio 2025.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **Application profile**. 30 out. 2025a. Disponível em: https://www.dublincore.org/resources/glossary/dublin_core/. Acesso em: 07 dez. 2025.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **Dublin Core**. 30 out. 2025b. Disponível em: https://www.dublincore.org/resources/glossary/dublin_core/. Acesso em: 07 dez. 2025.

ESSMILLER, Kathy; HOLMES, Jamie; LOBLEY, Marla. **Research toolkit for librarians**. [S. l.]: OpenOKState, [202-?]. Disponível em: <https://open.library.okstate.edu/openlifelonglearning/>. Acesso em: 05 dez. 2025.

GARCIA, Larissa. Art, rights, and repositories: contextualizing information literacy with the institutional repository. **Art Documentation: Journal of the Art Libraries Society of North America**, Chicago, v. 38, n. 1, p. 70-77, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1086/702892>. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/702892>. Acesso em: 26 maio 2025.

GARRETT, Leigh; GRAMSTADT, Marie-Therese. KAPTUR: exploring the nature of visual arts research data and its effective management. In: ELECTRONIC VISUALISATION AND THE ARTS,

2012, London. **Proceedings** [...]. Boston: ScienceOpen, 2012. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/hosted-document?doi=10.14236/ewic/EVA2012.16>. Acesso em: 30 maio 2025.

GILLILAND, Anne J. Setting the stage. In: BACA, Murtha (ed.). **Introduction to metadata**. 3. ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. Disponível em: <https://www.getty.edu/publications/intrometadata/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

HURWORTH, Rosalind. Interpretivism. In: MATHISON, Sandra (ed.). **Encyclopedia of evaluation**. Thousand Oaks: Sage, 2005. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781412950558.n289>. Disponível em: <https://methods.sagepub.com/ency/edvol/encyclopedia-of-evaluation/chpt/interpretivism>. Acesso em: 05 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Dspace**. 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/dspace>. Acesso em: 03 dez. 2025.

LÉVESQUE, Michel; DOIRON, James. Data management plan template: arts-based research. In: **Zenodo**. 2 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4571671>. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4571671>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MONTGOMERY, Lucy *et al.* **Open Knowledge Institutions: reinventing universities**. Cambridge, MA: MIT Press, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7551/mitpress/13614.001.0001>. Disponível em: <https://direct.mit.edu/books/oa-monograph/5131/Open-Knowledge-InstitutionsReinventing>. Acesso em: 30 maio 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 26 maio 2025.

OPEN KNOWLEDGE BRASIL. **Por que open**. [202-?]. Disponível em: <https://ok.org.br/dados-abertos/>. Acesso em: 30 maio 2025.

R1: (Meta)data are richly described with a plurality of accurate and relevant attributes. In: GO FAIR. [S. l.], [202-?]. Disponível em:

<https://www.go-fair.org/fair-principles/r1-metadata-richly-described-plurality-accurate-relevant-attributes/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNESP. **Perguntas frequentes (FAQ)**. [202-?]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/paginas/faq>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SILVA, Nathaly Amanda Rocha. **Poéticas do precário**. 2024. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/295837>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Acesso aberto**. São Paulo, 23 fev. 2023a. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/acessoaberto>. 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Biblioteca Unesp Rio Claro. **Comunicado importante**: atualização do repositório dia 21/10 (terça) às 10h. 17 out. 2025. Instagram: @bibliounesprc. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DP7BMXHE_KN. Acesso em: 03 dez. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Comitê Gestor de Acesso Aberto da Unesp. **Conselho Universitário aprova Política de Acesso Aberto da Unesp**. São Paulo, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/36224/conselho-universitario-aprova-politica-de-acesso-aberto-da-unesp>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Portaria Unesp Nº 88, de 28 de fevereiro de 2013**. Dispõe sobre a criação do Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional Unesp (GRI-Unesp). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Portaria Unesp Nº 223, de 28 de maio de 2015**. Altera a Portaria Unesp nº 88, de 28 de fevereiro de 2013, que criou o Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional Unesp (GRI-Unesp). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp Nº 08, de 04 de fevereiro de 2021**. Institui a Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da Unesp. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2021. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/acessoaberto/resolucoes-08-2021.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp Nº 17, de 28 de março de 2024**. Estabelece padrão para a afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo:

Universidade Estadual Paulista, 2024. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 30 maio 2025.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio *et al.* Reutilização de metadados para o povoamento de um repositório institucional: procedimentos aplicados no Repositório Institucional Unesp. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON DUBLIN CORE & METADATA APPLICATIONS, 15., 2015, São Paulo. **Proceedings [...]**. [S. l.]: [S. n.], 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/127972>. Acesso em: 07 dez. 2025.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio *et al.* Repositório institucional Unesp: experiências, desafios e perspectivas. In: MIRANDA, Angélica C. D. *et al.* (org.). **Repositórios: visão e experiência**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. p. 235-255. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/60520>. Acesso em: 09 dez. 2025.

WHITE, Wendy; HEMMINGS, Clare. KULTUR: showcasing art through institutional repositories. **Art Libraries Journal**, London, v. 35, n. 3, p. 30-34, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0307472200016515>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/art-libraries-journal/article/abs/kultur-showcasing-art-through-institutional-repositories/BEFDAD3213F4B66530B64DCB97FD27F3>. Acesso: 26 maio 2025.

WILKINSON, Mark D. *et al.* The FAIR guiding principles for scientific data management and stewardship. **Scientific data**, London, v. 3, article number 160018, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sdata201618>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ZÚÑIGA ROJAS, Rubén Ricardo. **Desenvolvimento de estudos técnico-musicais para instrumentos da percussão sinfônica: bumbo, pratos, triângulo, pandeiro e castanholas: vídeos**. Repositório Institucional Unesp, 2024. Dados de pesquisa. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/314163>. Acesso em: 05 dez. 2025.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: não se aplica.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não se aplica.

Aprovação ética: não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: o trabalho foi originalmente publicado como artigo completo nos anais do XXIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), em 2025. Para a presente submissão, o manuscrito passou por revisão e atualização de conteúdo, além de ter sido submetido a um novo processo de avaliação por pares no sistema double-blind peer review.

Contribuições dos autores:

Contribuição	Mendes, L. C.	Colares, F.	Gasparino, M. B.
Concepção do estudo	X	X	X
Conceitualização	X	X	X
Metodologia	X	X	X
Coleta de dados / investigação	X	X	X
Análise dos dados	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X	X
Rascunho original	X	X	X
Revisão e edição final	X	X	X
Supervisão e administração	X	X	X

Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.